



UNIÃO EUROPEIA
Fundos Europeus Estruturais
e de Investimento

REPUBLICAÇÃO DO AVISO Nº 02/SI/2015

(26 DE OUTUBRO DE 2015)

SISTEMA DE INCENTIVOS À INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (SI I&DT)

REGIME CONTRATUAL DE INVESTIMENTO (RCI)

PROJETOS DE INTERESSE ESPECIAL E DE INTERESSE ESTRATÉGICO DE I&D

PROJETOS INDIVIDUAIS

**ALTERAÇÕES AO AVISO NOS PONTOS 6 – CONDIÇÕES DE
ACESSO E 9 - TAXAS DE FINANCIAMENTO DAS DESPESAS
ELEGÍVEIS DO PO LISBOA**

**AVISO PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS EM
REGIME CONTÍNUO**

30/03/2015

Índice

| | |
|---|----|
| Preâmbulo..... | 3 |
| 1. Enquadramento do AAC e identificação dos Objetivos e Prioridades..... | 4 |
| 2. Área geográfica de aplicação..... | 4 |
| 3. Âmbito sectorial..... | 4 |
| 4. Natureza dos beneficiários..... | 5 |
| 5. Tipologia dos projetos e modalidade de candidatura..... | 5 |
| 6. Condições de acesso..... | 6 |
| 7. Limites à elegibilidade de despesa..... | 7 |
| 8. Critérios de seleção das candidaturas..... | 7 |
| 9. Taxa de financiamento das despesas elegíveis..... | 8 |
| 10. Forma e limites dos apoios..... | 8 |
| 11. Dotação Orçamental..... | 8 |
| 12. Modalidades e procedimentos para apresentação das candidaturas..... | 8 |
| 13. Procedimentos de análise e decisão das candidaturas..... | 9 |
| 14. Aceitação da decisão..... | 11 |
| 15. Organismos Intermédios responsáveis pela análise..... | 11 |
| 16. Obrigações ou compromissos específicos das entidades promotoras..... | 11 |
| 17. Condições de alteração da operação..... | 11 |
| 18. Divulgação de resultados e pontos de contato..... | 12 |
| Anexo A - Limites à Elegibilidade de despesas..... | 13 |
| Anexo B - Domínios Prioritários da Estratégia Nacional de I&I para uma Especialização Inteligente..... | 20 |
| Anexo C - Diagrama sobre os procedimentos de análise e decisão das candidaturas.. | 33 |

Preâmbulo

O presente Aviso para Apresentação de Candidaturas (AAC) foi elaborado nos termos do previsto no n.º 2 e no n.º 6 do artigo 16.º do [Regulamento Geral dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento \(FEEI\)](#), aprovado pelo [Decreto-Lei n.º 159/2014](#), de 27 de outubro e nos termos do previsto no artigo 9.º do [Regulamento Específico do Domínio da Competitividade e Internacionalização \(RECI\)](#), aprovado pela [Portaria 57-A/2015](#) de 27 de fevereiro.

O Regime Contratual de Investimento (RCI) é o regime legal previsto no [Decreto-Lei n.º 191/2014](#), de 31 de dezembro.

Nos termos do artigo 64.º do RECI, as candidaturas de projetos inseridos no RCI são apresentadas em contínuo, cujos Avisos são divulgados através do Portal Portugal 2020 (www.Portugal2020.pt), estipulando o presente Aviso o seguinte:

1. Enquadramento do AAC e identificação dos Objetivos e Prioridades

O Eixo I tem previsto o objetivo específico de aumentar o investimento empresarial em I&I para promover o aumento das atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseada na inovação, através do desenvolvimento de novos produtos e serviços, em especial em atividades de maior intensidade tecnológica e de conhecimento.

Visando aumentar o investimento empresarial em I&I, são apoiados projetos de I&D individuais, alinhados com os domínios prioritários da estratégia de investigação e inovação para uma especialização inteligente, através da realização de atividades de investigação industrial e desenvolvimento experimental.

2. Área geográfica de aplicação

O presente AAC tem aplicação em todas as regiões NUTS II do Continente (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve).

A localização do projeto corresponde à região onde irá ser realizado o investimento.

3. Âmbito sectorial

São enquadráveis projetos inseridos em todas as atividades económicas, com especial incidência para aquelas que visam a produção de bens e serviços transacionáveis e internacionalizáveis ou contribuam para a cadeia de valor dos mesmos e não digam respeito a serviços de interesse económico geral.

O conceito de bens e serviços transacionáveis inclui os bens e serviços produzidos em setores expostos à concorrência internacional e que podem ser objeto de troca internacional demonstrado através de:

- Vendas ao exterior (exportações);
- Vendas indiretas ao exterior, de bens a clientes no mercado nacional quando estas venham a ser incorporados em outros bens objeto de venda ao exterior;

- Prestação de serviços a não residentes, devendo este volume de negócios encontrar-se relevado enquanto tal na contabilidade da empresa;
- Substituição de importações, aumento da produção para consumo interno de bens ou serviços com saldo negativo na balança comercial (evidenciado no último ano de dados estatísticos disponível).

Consideram-se serviços de interesse económico geral, as atividades de serviço comercial que preenchem missões de interesse geral, estando, por conseguinte sujeitas a obrigações específicas de serviço público (artigo 106.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia). É o caso das empresas encarregadas da gestão de serviços de interesse económico geral, nomeadamente, dos serviços em rede de transportes, de energia e de comunicações.

Não são elegíveis projetos com as seguintes atividades, de acordo com a Classificação Portuguesa de Atividades Económicas (CAE):

- a) Financeiras e de seguros - divisões 64 a 66;
- b) Defesa - subdivisões 25402, 30400 e 84200;
- c) Lotarias e outros jogos de aposta - divisão 95

Não são elegíveis os projetos de investimentos incluídos no âmbito dos contratos de concessão com o Estado (Administração Central ou Local) e para o exercício dessa atividade concessionada.

A atividade económica do projeto deve reportar-se às atividades económicas desenvolvidas pela empresa ou que esta venha a prosseguir na sequência da realização do projeto, e que venha a beneficiar da exploração económica dos resultados do mesmo.

4. Natureza dos beneficiários

São beneficiários, as empresas de qualquer natureza e sob qualquer forma jurídica, de acordo com o disposto no artigo 68º do RECI.

5. Tipologia dos projetos e modalidade de candidatura

São suscetíveis de apoio os projetos de interesse especial e de interesse estratégico de I&D - Projetos individuais, inseridos no regime contratual de investimento, de acordo com o disposto nas alíneas a) e b) do nº 1 do artigo 62º do Regulamento Específico do Domínio da

Competitividade e Internacionalização, promovidos por uma empresa, enquadrados na tipologia de investimento, investigação e desenvolvimento tecnológico, que obedecem às seguintes disposições:

- a) Projetos de interesse especial de I&D - projetos de grande dimensão cujo custo total elegível seja igual ou superior a 10 milhões de euros e que se revelem de especial interesse para a economia nacional pelo seu efeito estruturante para o desenvolvimento, diversificação e internacionalização da economia portuguesa, e ou de setores de atividade, regiões e áreas considerados estratégicos;
- b) Projetos de interesse estratégico de I&D - projetos que sejam considerados de interesse estratégico para a economia nacional ou de determinadas regiões, como tal reconhecidos, a título excecional, por Despacho Conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas do Desenvolvimento Regional e da Economia, independentemente do seu custo total elegível.

6. Condições de acesso

Para além do disposto no artigo n.º 66 do RECI, os projetos a apoiar no presente Aviso têm de satisfazer as seguintes condições específicas de acesso:

- a) Os projetos ao abrigo da alínea a) do n.º 1 do artigo 62º do RECI, devem corresponder a um mínimo de despesas elegíveis de 10 Milhões de euros;
- b) Contribuir para os objetivos e prioridades enunciadas no Ponto 1;
- c) Contribuir de forma estruturante para a internacionalização e orientação transacionável da economia portuguesa;
- d) Enquadrar-se nos domínios prioritários da estratégia de investigação e inovação I&I (nacional para os projectos apoiados pelo POCI e regional para os projectos apoiados pelos PO regionais) para uma especialização inteligente (RIS3), definidos no Anexo B;
- e) Demonstrar o efeito de incentivo, com base nas formas enunciadas nos n.ºs 2 e 3 do artigo 67º do RECI e no caso das NPME, também devem demonstrar com base no n.º 3 do art.º 6º do Regulamento (EU) n.º 651/2014;
- f) Ao abrigo do presente Aviso cada empresa apenas poderá ser promotor líder de uma única candidatura.

7. Limites à elegibilidade de despesa

Nos termos estabelecidos no n.º 2 do artigo 7.º do RECI e de acordo com a tipologia I&DT Empresas na modalidade de projeto individual, além das regras definidas nos art.ºs 72.º e 73.º do Regulamento estabelecem-se, no Anexo A deste AAC os limites máximos à elegibilidade das despesas previstas no n.º 1 do mesmo artigo e as condições específicas à sua aplicação.

O presente Aviso não contempla as despesas previstas na subalínea xii) da alínea a) do n.º 1 do artigo 72.º do RECI.

8. Critérios de seleção das candidaturas

A metodologia de cálculo para seleção e hierarquização dos projetos é baseada no indicador de Mérito do Projeto (MP), determinado pela seguinte fórmula:

$$MP = 0,3 \times A + 0,2 \times B + 0,2 \times C + 0,3 \times D$$

em que:

- A = Qualidade do projeto;
- B = Impacto do projeto na competitividade da empresa;
- C = Impacto na economia;
- D = Contributo do projeto para a convergência regional.

Conjuntamente com o presente Aviso é disponibilizado o Referencial de Análise do Mérito do Projeto (Anexo A).

As pontuações dos critérios são atribuídas numa escala compreendida entre 1 e 5 pontos, sendo o resultado do MP arredondado à centésima.

Para efeitos de seleção, consideram-se elegíveis os projetos que obtenham uma pontuação final de MP igual ou superior a 3,00 e as seguintes pontuações mínimas nos critérios:

- Critério A - 3,00 pontos;
- Critério B - 2,00 pontos;
- Critério C - 2,00 pontos;
- Critério D - 2,00 pontos.

9. Taxa de financiamento das despesas elegíveis

A taxa máxima de incentivo a atribuir é a que ficar estabelecida na pré-vinculação aprovada pela AG, de acordo com o previsto nos n.ºs 1 e 2 do artigo 71.º do RECI.

Os incentivos a conceder pelo PO Regional de Lisboa, no âmbito do presente aviso, são fixados após cálculo das majorações estabelecidas no art.º 71, do RECI, não podendo em qualquer caso, independentemente da tipologia do projeto, natureza das despesas ou do promotor, exceder a taxa máxima de 40%.

10. Forma e limites dos apoios

Os apoios a conceder no âmbito deste Aviso revestem a forma de incentivo não reembolsável e reembolsável, nas condições estabelecidas nos n.ºs 1 e 2 do artigo 70.º do RECI.

11. Dotação Orçamental

A dotação orçamental prevista para o Programa Operacional Regional do Algarve (PO Algarve) ao presente Aviso é de 4 milhões de euros.

12. Modalidades e procedimentos para apresentação das candidaturas

A apresentação das candidaturas processa-se em contínuo, sendo as mesmas objeto de um processo negocial específico, o qual é precedido de pré-vinculação da AG quanto ao incentivo máximo a conceder em contrapartida das metas económicas e obrigações adicionais do promotor a estabelecer, regra geral, em sede de negociação e a assegurar pelos promotores no âmbito do correspondente contrato de concessão de incentivos.

Os projetos do regime contratual de investimento são sujeitos a uma avaliação específica que permita justificar a obtenção de pré-vinculação da autoridade de gestão quanto ao incentivo máximo a conceder para alcançar os objetivos considerados no projeto.

A apresentação de candidaturas é feita através de formulário eletrónico no Balcão Portugal 2020 (<https://www.portugal2020.pt/Balcao2020/>).

Para apresentar a candidatura as entidades promotoras devem previamente efetuar o registo e autenticação no Balcão 2020. A existência de uma entidade consultora associada ao projeto implica que a mesma proceda ao seu registo no Balcão 2020. Desta forma, é criada a sua área reservada na qual devem confirmar e completar os seus dados de caracterização de entidade que serão usados nas suas candidaturas ao Portugal 2020.

13. Procedimentos de análise e decisão das candidaturas

O pedido de pré-vinculação é decidido pela Autoridade de Gestão (AG), no prazo de 60 dias úteis, a contar da data de apresentação da respetiva candidatura. De forma a permitir a emissão da decisão no prazo referido, o Organismo Intermédio (OI) submete à AG uma proposta de pré-vínculo até 50 dias úteis após a data de apresentação da respetiva candidatura.

As candidaturas são analisadas e selecionadas de acordo com os critérios de elegibilidade e os critérios de seleção previstos neste AAC.

A data limite para comunicação da decisão é 60 dias úteis após a decisão do pré-vínculo, sendo que aquele prazo suspende-se em:

- a) 10 dias úteis, quando sejam solicitados aos candidatos quaisquer esclarecimentos, informações ou documentos, o que só pode ocorrer por uma vez. A não apresentação pelos candidatos, naquele prazo, dos esclarecimentos, informações ou documentos solicitados significará a desistência da candidatura;
- b) 15 dias, quando sejam solicitados pareceres a peritos externos independentes dos órgãos de governação.

No âmbito do processo de apreciação da elegibilidade e do mérito das candidaturas é emitido um parecer de análise por parte do OI que é suportado em pareceres técnicos especializados, emitidos por peritos independentes de reconhecido mérito e idoneidade.

Os pareceres de análise sobre as candidaturas são apreciados no âmbito da rede de sistemas de incentivo prevista na alínea f) do n.º 2 do artigo n.º 61.º do Decreto-Lei n.º 137/2014, de 12 de setembro.

Os candidatos são ouvidos no procedimento, nos termos legais, sendo concedido um prazo máximo de 10 dias úteis para apresentar eventuais alegações em contrário, contados a partir

da data da notificação da proposta de decisão, designadamente quanto à eventual intenção de indeferimento e aos respetivos fundamentos.

As propostas de decisão das candidaturas, relativamente às quais tenham sido apresentadas alegações em contrário, são reapreciadas sendo proferida a respetiva decisão final no prazo máximo de 50 dias úteis, a contar da data da apresentação da alegação (a referida reapreciação inclui análise e decisão).

Os projetos não apoiados que em resultado deste processo de reapreciação venham a obter um MP que teria permitido a sua seleção, serão considerados selecionados e apoiados.

A decisão é notificada ao beneficiário no prazo de 5 dias úteis, a contar da data da sua emissão.

Com a autenticação no Balcão 2020 e após submissão do formulário de candidatura é concedida à entidade promotora do projeto permissão para acesso à Plataforma de Acesso Simplificado (PAS) através da qual interage para efeitos de:

- a) Resposta a pedido de esclarecimentos;
- b) Comunicação da desistência da candidatura, nomeadamente na ausência de resposta ao pedido de esclarecimentos, de informação ou elementos adicionais, quando solicitados;
- c) Audiência prévia relativa à proposta de decisão sobre as candidaturas, designadamente a comunicação da proposta de decisão e a apresentação de eventual alegação em contrário;
- d) Comunicação da decisão final da AG sobre as candidaturas;
- e) Consulta sobre a situação dos projetos e histórico do promotor.

No decurso da análise, negociação e acompanhamento, bem como da renegociação dos projetos e sem prejuízo da sua competência exclusiva, o OI, pode solicitar às entidades públicas ou privadas, direta ou indiretamente, envolvidas ou interessadas no processo, a prestação de toda a colaboração necessária, nomeadamente a emissão de pareceres ou outros contributos convenientes para o efeito.

14. Aceitação da decisão

A aceitação da decisão é formalizada mediante a assinatura de contrato, cuja minuta tem de ser previamente aprovada pela AG.

Nos termos do n.º 2 do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, a decisão de aprovação caduca caso não seja assinado o contrato de concessão de incentivos no prazo máximo de 30 dias úteis, a contar da data da sua notificação da decisão, salvo motivo justificado, não imputável ao candidato e aceite pela AG.

Com a aceitação da decisão, os titulares dos órgãos de direção, de administração e de gestão e outras pessoas que exerçam funções de administração ou gestão na entidade promotora ficam subsidiariamente responsáveis pelo cumprimento das obrigações inerentes ao projeto e à decisão de apoio.

15. Organismos Intermédios responsáveis pela análise

Nos termos dos artigos nº 36.º e 37.º do Decreto-Lei n.º 137/2014, de 12 de setembro, relativo ao modelo de governação dos FEEL, a entidade designada por contrato de delegação de competências que assegura a análise das candidaturas no âmbito deste Aviso é a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E. P. E. (AICEP, E. P. E.).

16. Obrigações ou compromissos específicos das entidades promotoras

As obrigações previstas no artigo 75.º do RECI.

17. Condições de alteração da operação

Estão sujeitas a nova decisão da Autoridade de Gestão as alterações referidas no n.º 7 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 159/2014. O calendário de realização do projeto pode ser objeto de atualização até à celebração do contrato de concessão de incentivos, com uma derrogação máxima do prazo previsto para início do projeto de 3 meses, prevalecendo contudo a duração aprovada em sede de decisão.

18. Divulgação de resultados e pontos de contato

No portal Portugal 2020 (www.portugal2020.pt) e na Plataforma de Acesso Simplificado (PAS), os candidatos, têm acesso:

- a) A outras peças e informações relevantes, nomeadamente legislação enquadadora;
- b) Ao suporte técnico e ajuda ao esclarecimento de dúvidas no período em que decorre o concurso;
- c) A pontos de contato para obter informações adicionais;
- d) Aos resultados do presente concurso.

17 de março de 2015

Presidente Comissão Diretiva do PO
Competitividade e Internacionalização

Rui Vinhas da Silva

Presidente Comissão Diretiva do PO
Regional de Lisboa

João Teixeira

Presidente Comissão Diretiva do PO
Regional do Algarve

David Santos

Anexo A - Limites à Elegibilidade de despesas

Nos termos estabelecidos no n.º 2 do artigo 7.º do Regulamento, definem-se os seguintes limites à elegibilidade de despesas e condições específicas à sua aplicação, bem como a metodologia de apuramento das despesas com pessoal técnico do promotor.

1. Pessoal técnico do promotor

O apuramento das despesas elegíveis com pessoal técnico do promotor, contratado ou a contratar, incluindo bolsaios recrutados pelos promotores e com bolsa suportada por estes, previstas na subalínea i) da alínea a) do n.º 1 do artigo 72.º do [Regulamento Específico do Domínio da Competitividade e Internacionalização \(RECI\)](#), efetua-se de acordo com as seguintes metodologias:

1.1 Pessoal do promotor (excluindo bolsaios)

a) Imputação de Custos Reais, para novas contratações ou perfis técnicos com histórico de remunerações inferior a 12 meses

- i. As despesas com pessoal técnico do promotor têm por base custos reais incorridos com a realização do projeto, tendo como referência o salário base mensal declarado para efeitos de proteção social do trabalhador, o qual pode ser acrescido dos encargos sociais obrigatórios;
- ii. Considera-se salário base, o conjunto de todas as remunerações de carácter certo e permanente sujeitas a tributação fiscal e declaradas para efeitos de proteção social do trabalhador;
- iii. Como pessoal técnico do promotor apenas são considerados os casos em que se verifique a existência de vínculo laboral, não sendo admitidas situações de prestação de serviços em regime de profissão liberal.

As despesas elegíveis com pessoal técnico do promotor são determinadas em função da carga horária efetiva despendida por cada técnico no âmbito do projeto e do respetivo custo/hora estabelecido de acordo com as orientações acima, sendo para o efeito adotada a seguinte metodologia:

$$\text{Custo/ hora} = (\text{SB} \times \text{N meses}) / 1.720$$

em que:

SB = salário base mensal do técnico, o qual pode incluir IHT (isenção do horário de trabalho) ou diuturnidades (remunerações de carácter certo e permanente declaradas para efeitos de proteção social do trabalhador), acrescido dos encargos sociais obrigatórios, quando aplicável;

N = número de remunerações anualmente auferidas pelo técnico no exercício da sua atividade a favor da entidade promotora e em função do seu contrato individual de trabalho (com limite de $N \leq 14$).

O número máximo de horas a afetar por técnico em cada ano está limitado a 1.720.

b) Método de Custos Simplificados, para perfis técnicos já existentes na empresa com histórico de remunerações igual ou superior a 12 meses

De acordo com o disposto no n.º 8 do artigo 72.º do RECI, para efeitos da determinação dos custos com pessoal relacionados com a execução do projeto, podem, para além da imputação de custos reais, ser aplicados métodos de custos simplificados.

Nesta opção, é aplicada a prerrogativa de custos simplificados, possibilitando ao promotor a identificação, em candidatura, dos mais recentes custos anuais brutos documentados com o trabalho para cada interveniente no projeto, para efeitos da determinação da taxa horária a afectar a cada colaborador, ou, quando aplicável, grupo de colaboradores (agregados em perfis), durante a execução do mesmo e reembolso dos respetivos custos.

A taxa horária aplicável é calculada dividindo os mais recentes custos anuais brutos documentados com o trabalho por 1.720 horas:

Custo/ hora = RB / 1.720 horas

em que:

RB = O conjunto dos últimos 12 salários base mensais acrescidos dos subsídios de férias e Natal, auferidos pelo técnico no exercício da sua atividade a favor da entidade promotora e em função do seu contrato individual de trabalho, os quais podem incluir IHT (isenção do horário de trabalho) ou diuturnidades (remunerações de carácter certo e permanente declaradas para efeitos de proteção social do trabalhador), acrescido dos encargos sociais obrigatórios, quando aplicável;

O beneficiário deve identificar, em candidatura, os mais recentes custos anuais brutos documentados para os colaboradores/perfis afetos ao projeto de I&D, para efeitos da determinação do custo unitário a aplicar.

De acordo com o disposto no n.º 9 do artigo 72.º do RECI, o número de horas de pessoal técnico aprovadas, em sede de decisão, fixa o limiar máximo elegível para o projeto, o qual não é passível de ser alterado em sede de execução.

No âmbito da metodologia de Custos Simplificados são estabelecidos os seguintes princípios:

- i. As 1720 horas constituem o tempo anual “standard” de trabalho anual e dispensam qualquer cálculo justificativo;
- ii. Apenas as horas trabalhadas podem ser utilizadas para cálculo das despesas elegíveis salariais. A ausência anual por férias já se encontra incorporada no cálculo das 1720 horas;
- iii. Os mais recentes custos anuais documentados têm de ser justificados (documentados/verificáveis) por via da contabilidade do beneficiário, de relatórios de processamento de remunerações, entre outros. Apesar de não existir a obrigatoriedade de verificação previamente ao processamento da despesa com base no custo horário, esta informação tem de ser auditável;
- iv. Existe a obrigatoriedade de um período de referência de 1 ano (12 meses consecutivos) para cálculo no numerador. Não é possível a utilização de dados para além da data de assinatura do contrato/termo de aceitação;
- v. A Autoridade de Gestão pode optar por atualizar o custo horário ou manter o cálculo inicial para todo o período do projeto;

- vi. O numerador RB pode dizer respeito ao colaborador que está afeto ao projeto diretamente ou a uma média de colaboradores com a mesma qualificação ou carreira profissional, cujo salário esteja correlacionado com os colaboradores a afetar ao projeto;

1.2 Afetação de bolseiros

a) Imputação de Custos Reais

As despesas elegíveis com bolseiros são determinadas em função dos valores mensalmente pagos a título de bolsa e respetivos custos acrescidos. O cálculo da elegibilidade de despesas é efetuado com referência ao contrato de bolsa celebrado entre as partes, tendo como teto máximo da respetiva despesa elegível o valor estabelecido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia para o tipo de bolsa em causa (anexo I do Regulamento de Bolsas de Investigação), o qual pode ser acrescido dos custos associados à adesão ao regime do seguro social voluntário nos termos previstos no Estatuto do Bolseiro, bem como do seguro de acidentes pessoais.

b) Método de Custos Simplificados

No caso de despesas com Bolseiros de Investigação, é aplicada uma metodologia de custo padrão, de acordo com o disposto na alínea b) do n.º 8 do artigo 72.º do RECI, tendo por base os valores de referência previstos no anexo I do Regulamento de Bolsas de Investigação da Fundação para a Ciência e Tecnologia para as diferentes categorias de bolseiros.

1.3 Limite elegível da carga horária

De acordo com o disposto no n.º 9 do artigo 72.º do RECI, o número de horas de pessoal técnico aprovadas, em sede de decisão, fixa o limiar máximo elegível para o projeto, o qual não é passível de ser alterado em sede de execução.

2. Honorários

- a) De acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 7.º do RECI, no que respeita à razoabilidade das despesas face às condições de mercado, estabelecem-se os seguintes critérios para apuramento da elegibilidade de despesas com honorários, inseridas nas alíneas iv) e ix) da alínea a) do n.º 1 do artigo 72.º do Regulamento:

São definidos os seguintes limites máximos por hora de afetação (excluindo IVA não dedutível):

| Categoria | Euros / Hora |
|---|--------------|
| Chefe de projeto | 95 |
| Professor, quando se trate de entidades de ensino superior, investigador, quando se trate de entidades não empresariais do sistema de I&I, ou consultor sénior/ especialista ou auditor nas restantes situações | 85 |
| Assistente, quando se trate de entidades de ensino superior, assistente de investigação, quando se trate de entidades do não empresariais do sistema de I&I, ou consultor nas restantes situações | 60 |
| Técnico especializado, quando se trate de empresas de consultoria, técnico de laboratório, quando se trate de entidades não empresariais do sistema de I&I. | 45 |

b) A comprovação das categorias definidas no número anterior será efetuada através da apresentação dos respetivos currícula resumidos e do contrato estabelecido entre as partes.

3. Viagens e estadas

Relativamente a despesas com viagens e estadas, e quando não haja lugar ao pagamento das respetivas ajudas de custo, determinam-se as seguintes regras:

- a) Consideram-se elegíveis despesas diretamente imputáveis ao projeto incorridas com:
- a.1) Viagens de comboio e viagens de avião em classe económica, até ao limite de € 700 em deslocações dentro da Europa e de € 1600 em deslocações para fora do espaço europeu¹;
 - a.2) Alojamento no estrangeiro até ao limite de € 150/noite;
 - a.3) Ajudas de custo até ao limite de 65€/dia
- b) Não são elegíveis despesas com:

¹ Limites aplicados por missão (incluem deslocações de ida e volta).

- b.1) Deslocações em viatura própria;
 - b.2) Senhas de presença;
 - b.3) Mais do que um representante do promotor/copromotor por missão, com exceção dos projetos realizados por um único promotor em que podem ser aceites deslocações com um máximo de dois representantes;
 - b.4) Despesas com a participação em feiras, exposições, congressos e outros eventos similares que não tenham como objetivo a apresentação e divulgação dos resultados do projeto, bem como deslocações para contactos e outros fins de natureza comercial.
- c) A necessidade da deslocação deve estar devidamente sustentada e justificada por relatórios de missão contendo informação respeitante a locais e países de destino, técnicos do promotor envolvidos, motivos da deslocação, plano de trabalhos da missão, parceiros contactados e resultados da missão.

4. Despesas com a intervenção de auditor técnico-científico

Todos os projetos devem ser alvo de, pelo menos, uma auditoria técnico-científica intercalar, com recurso a peritos externos, cuja despesa será suportada pelo consórcio, tendo em vista avaliar o grau de realização do projeto, face aos objetivos intermédios previstos, assim como qualquer alteração aos pressupostos de aprovação do projeto.

Conforme previsto na alínea x) do artigo 72.º do regulamento DCI, consideram-se elegíveis as despesas com a intervenção de auditor técnico-científico, com o limite de 600€ por avaliação intercalar.

5. Custos indiretos

Os Custos indiretos compreendem todos os custos elegíveis que não podem ser identificados pelo promotor como diretamente imputáveis ao projeto, mas que se encontram relacionados com os custos diretos elegíveis atribuídos ao mesmo.

Os custos indiretos previstos na alínea b) do n.º 1 do artigo 72.º do Regulamento são calculados com base nos custos simplificados, assentes na aplicação da taxa de 25% dos custos elegíveis diretos, com exclusão daqueles que configurem subcontratação e recursos

disponibilizados por terceiros, de acordo com o previsto no artigo 20.º do regulamento delegado (EU) n.º 480/2014, da Comissão Europeia.

6. Aquisições efetuadas a empresas terceiras

As aquisições efetuadas a empresas, no âmbito dos projetos, são elegíveis desde que os valores declarados pelo promotor sejam considerados adequados tendo em conta a sua razoabilidade, conforme previsto no n.º 2 do artigo 7.º do Regulamento.

Adicionalmente, as aquisições previstas nas subalíneas ii e iv) da alínea a) do n.º1 do artigo 72.º, têm de ser efetuadas a condições de mercado e a terceiros não relacionados com o adquirente.

7. Limites à elegibilidade de despesas

Estabelecem-se os seguintes limites máximos à elegibilidade das despesas previstas no n.º 1 do artigo 72.º do regulamento

| Natureza das despesas | Disposição legal | Limites máximos de elegibilidade para projetos individuais |
|--|---|--|
| | (Art.º 72.º do Regulamento Específico do DCI) | |
| Aquisição de patentes a fontes externas ou por estas licenciadas | Subalínea ii) da alínea a) do n.º 1 | 20% das despesas elegíveis totais do projeto |
| Aquisição de serviços a terceiros | Subalínea iv) da alínea a) do n.º 1 | Limites definidos no n.º 2 do Anexo B do presente AAC |
| Promoção e divulgação dos resultados | Subalínea vii) da alínea a) do n.º 1 | 5%* por co promotor, até ao limite de €30.000 |
| Viagens e estadas no estrangeiro | Subalínea viii) da alínea a) do n.º 1 | 5%*, até ao limite de €15.000 |
| | | Limites definidos no n.º 3 do Anexo B do presente AAC |
| Honorários com processo de certificação do SGIDI | Subalínea ix) da alínea a) do n.º 1 | Limites definidos no n.º 2 do Anexo B do presente AAC |
| Custos indiretos | Alínea b) do n.º 1 | 25% das despesas elegíveis diretas do co promotor. |

Anexo C

- **Domínios Prioritários da Estratégia Nacional de I&I para uma Especialização Inteligente**

| Domínio Prioritário | Principais Áreas de Atuação |
|---|---|
| Agro-alimentar | Alimentos saudáveis e sustentáveis |
| | Alimentos seguros e conservação de Alimentos |
| | Biodiversidade |
| | Engenharia alimentar e tecnologias avançadas |
| | Tratamento e reutilização de resíduos |
| | Utilização sustentável do espaço |
| Água e Ambiente | Avaliação, monitorização e proteção de Ecossistemas |
| | Gestão e utilização eficiente de recursos hídricos |
| | Redução, gestão, tratamento e valorização de resíduos |
| | Uso eficiente dos solos e ordenamento |
| Automóvel, aeronáutica e espaço | Automóvel verde |
| | Indústria de componentes |
| | Tecnologias avançadas aplicadas ao Automóvel |
| | TIC aplicadas ao Automóvel, aeroespacial e espaço |
| Economia do Mar | Alimentos Seguros |
| | Alterações climáticas |
| | Auto-estradas do mar, mobilidade, portos e logística |
| | Biodiversidade e sustentabilidade de espécies |
| | Biotecnologia Marítima |
| | Combate a organismos patogénicos e doenças |
| | Cultura e desporto associados ao Mar |
| | Desenvolvimento tecnológico da pesca |
| | Energia azul |
| | Exploração eficiente de recursos |
| | Mapeamento e monitorização de recursos marítimos |
| | Proteção da costa |
| | Tecnologias avançadas aplicadas ao Mar |
| | TIC aplicadas ao Mar |
| | Transportes marítimos inteligentes |
| Turismo e lazer associados ao Mar | |
| Uso sustentável dos recursos alimentares marinhos | |
| Energia | Cidades Inteligentes |
| | Eficiência energética de edifícios |
| | Eficiência energética e utilização final de energia |
| | Energias Renováveis |
| | Novas fontes de energia |
| | Otimização do transporte e armazenamento de energia |

| | |
|--|---|
| | TIC e Redes Energéticas Inteligentes |
| | Transportes eficientes |
| Floresta | Melhoramento de espécies e prevenção e tratamento de pragas |
| | Monitorização e Avaliação ambiental |
| | Prevenção e deteção de Incêndios |
| | Produção de energia (biomassa, ..) |
| | Produção sustentável de matérias-primas e materiais derivados da floresta |
| | Reutilização de resíduos |
| | Tecnologias eficientes de exploração dos recursos florestais |
| | Uso do solo e da água |
| Habitat | Construção |
| | Cortiça e madeira |
| | Cutelaria e produtos metálicos |
| | Domótica |
| | Mobiliário |
| | Novos materiais/Materiais avançados |
| | Novos métodos de produção sustentável e eficiente |
| | Papel |
| | Texteis-lar |
| | Tintas e revestimentos |
| Indústrias culturais e criativas | Arquitetura e design |
| | Conteúdos culturais e criativos (música, cinema, rádio e TV, livros, artes performativas e artes visuais) |
| | Indústrias culturais e criativas aplicadas ao Turismo |
| | Moda (e.g. vestuário, calçado, têxteis técnicos, joalharia, peles cortiça,...) |
| | TIC aplicadas às Indústrias Criativas (conteúdos digitais, software educacional, jogos,...) |
| Materiais e Matérias-primas | Aplicação de Tecnologias avançadas a matérias-primas e materiais |
| | Produção sustentável de matérias-primas e materiais derivados da floresta |
| | Tecnologias inovadoras para recursos minerais |
| | Uso eficiente, seguro e sustentável de recursos |
| Saúde | Biotecnologia e saúde |
| | Doenças (e.g. neurodegenerativas, autoimunes, reumático, diabetes, cardiovasculares, cancro,...) |
| | Envelhecimento e Vida Ativa |
| | Investigação translacional |
| | Outras tecnologias médicas |
| | Saúde e Bem-estar (alimentação, turismo e desporto) |
| | Tecnologias avançadas aplicadas à Saúde |
| | TIC aplicadas à Saúde |
| Tecnologias de Produção e indústria de Processo | Biotecnologia Industrial |
| | Indústria Farmacêutica |

| | |
|---|--|
| | Processos produtivos mais verdes e eficientes |
| | Química verde |
| | Redução e reutilização de resíduos |
| | TIC aplicadas ao processo produtivo |
| Tecnologias de Produção e Indústria de Produto | Desenvolvimento e eficiência de Sistemas de Produção |
| | Processos produtivos mais verdes e eficientes |
| | Produtos inovadores e de alto valor acrescentado |
| | TIC aplicadas aos Sistemas de Produção |
| TIC | Ciber-segurança |
| | Internet das Coisas |
| | Novas formas de comunicação |
| | Telecomunicações e Infraestruturas |
| | TIC aplicadas à Indústria (Robótica, eletrónica, nanotecnologias, ...) |
| | TIC aplicadas à Saúde |
| | TIC aplicadas às Indústrias Criativas |
| | TIC na Administração Pública |
| | TIC nas Empresas |
| | TIC para Acesso aberto ao conhecimento |
| Transportes, mobilidade e logística | Gestão de infraestruturas portuárias |
| | Mobilidade e espaço urbano |
| | Novos meios de transporte sustentáveis de mercadorias (e.g. ferrovia) |
| | Transportes e logística Inteligentes |
| | Transportes seguros e sustentáveis |
| Turismo | Diversificação da oferta turística |
| | Exploração da Herança Cultural |
| | TIC aplicadas ao Turismo |
| | Turismo cultural, desportivo e religioso |
| | Turismo da natureza |
| | Turismo de saúde |

- Domínios Prioritários da Estratégia Regional de I&I para uma Especialização Inteligente

NUTS II NORTE

Nível de enquadramento na RIS3

O critério avalia o enquadramento do projeto nos domínios definidos nas RIS3 regionais e o respetivo grau de alinhamento com a estratégia, através de matrizes específicas para cada NUTS II. Um projeto localizado em mais do que uma região NUTS II será pontuado em função da localização que concentra a maior parcela de investimento elegível.

Em relação aos projetos candidatados ao COMPETE 2020 e localizados na região NUTS II Norte, o critério D é avaliado de acordo com a seguinte tabela:

| | | Enquadramento em domínios: | | | |
|---------------------|-------|----------------------------|------------|-----------|----------------|
| | | Nucleares | Emergentes | Wild-Card | Não enquadrado |
| Grau de alinhamento | Baixo | 3 | 3 | 3 | 2,5 |
| | Médio | 4,5 | 4 | 3,5 | 2,5 |
| | Alto | 5 | 4,5 | 4 | 2,5 |

No que se refere aos projetos candidatos ao Norte 2020, e uma vez que o enquadramento com a RIS3 regional figura como condição de admissibilidade, aplica-se a tabela seguinte:

| | | Enquadramento em domínios: | | |
|---------------------|-------|----------------------------|------------|-----------|
| | | Nucleares | Emergentes | Wild-Card |
| Grau de alinhamento | Baixo | 3 | 3 | 3 |
| | Médio | 4,5 | 4 | 3,5 |
| | Alto | 5 | 4,5 | 4 |

Para a região NUTS II Norte, os domínios considerados nucleares são: “Cultura, criação e moda”, “Indústrias da mobilidade e ambiente”, “Sistemas agroambientais e alimentação” e “Sistemas avançados de produção”. Os domínios classificados como emergentes são: “Ciências da vida e saúde” e “Capital simbólico, tecnologias e serviços do turismo”. Por último, são tidos como apostas da região os seguintes domínios *wild-card*: “Recursos do mar e economia” e “Capital humano e serviços especializados”.

Em cada um dos domínios supramencionados, o grau de alinhamento dos projetos com a estratégia RIS3 regional é avaliado em função do respetivo racional, de acordo com a explicitação do mesmo no documento [“Norte 2020 Estratégia Regional de Especialização Inteligente”](#).

NUTS II CENTRO

Nível de enquadramento na RIS3

Este subcritério pretende aferir se o projeto contribui para a especialização da região nas áreas prioritárias definidas na RIS3 do Centro. Para tal, avalia-se o alinhamento com os domínios diferenciadores temáticos e a inserção nas linhas de ação identificadas nas quatro plataformas de inovação, segundo a seguinte matriz. Adicionalmente, considera-se a possibilidade de haver lugar a majoração de 0,5 pontos em função da inserção do projeto em Estratégias de Eficiência Coletiva/PROVERE, nunca podendo ultrapassar a pontuação máxima de 5 pontos. Esta majoração não se aplica caso os projetos não estejam alinhados com a RIS3 regional.

| | | Alinhamento com as Linhas de Ação das Plataformas de Inovação da RIS3 do Centro* | |
|--|---|--|-------|
| | | NÃO | SIM |
| Alinhamento com domínios diferenciadores temáticos da RIS3 do Centro | NÃO | 2,5 | 4,5 |
| | SIM (Agroindústria, Floresta, Turismo, Mar, Materiais, Saúde, Biotecnologia e TICE) | 3 | 5 |
| Majoração por inserção em EEC/PROVERE | | + 0,5 | + 0,5 |

* Cfr. Grelha RIS3 Centro

Plataformas de Inovação RIS 3 - Centro

| Plataformas de Inovação | Linhas de ação |
|-----------------------------------|---|
| Soluções industriais sustentáveis | Desenvolvimento de processos, materiais e sistemas sustentáveis de maior valor acrescentado para a região Promoção de projetos que envolvam o desenvolvimento de processos, materiais, produtos ou sistemas sustentáveis e inovadores com maior valor acrescentado para a indústria e a região. |
| | Uso eficiente de recursos e redução do impacto ambiental nos processos produtivos Promoção de projetos que conduzam a um uso eficiente de recursos (energia, água e materiais) incluindo a descarbonização e redução de outros impactos, bem como valorização de recursos minerais da região |
| | Avaliação da sustentabilidade de processos, produtos e sistemas Fomento de projetos que permitam aumentar e avaliar a sustentabilidade de processos e produtos industriais |
| | Desenvolvimento do conceito “Produção centrada no ser humano” |

| | |
|---|--|
| | <p>Promoção de projetos que contribuam para a mudança de sistemas de produção industrial, de acordo com o conceito de valorização do ser humano nas fábricas do futuro</p> <p>Valorização de resíduos nos processos, produtos e sistemas Reciclagem, reutilização e valorização de resíduos e subprodutos como matérias-primas secundárias, incluindo a simbiose industrial.</p> <p>Valorização de tecnologias avançadas e/ou emergentes nos processos, produtos e sistemas eco-inovadores de maior valor acrescentado Promoção da incorporação de tecnologias avançadas e e/ou emergentes (TICE, nanotecnologias e nanomateriais ou outros aditivos funcionais) que capitalizem na região maior valor acrescentado nos processos e produtos industriais. Cruzar e beneficiar de experiências entre diferentes cadeias de valor, da inovação ao empreendedorismo, dos modelos de negócio aos serviços de apoio e logística.</p> |
| Valorização de recursos endógenos naturais | <p>Promoção da biodiversidade no território, com destaque para as áreas protegidas e territórios da rede Natura 2000 Promoção de projectos de valorização da biodiversidade, privilegiando as espécies autóctones e a eliminação de espécies exóticas invasoras. Promoção de projetos que conduzam à reabilitação ecológica dos habitats ripícolas e dos ambientes fluviais.</p> <p>Desenvolvimento de tecnologias e programas de monitorização que contribuam para uma utilização eficiente e sustentável dos recursos naturais Promoção de projetos de monitorização e gestão do risco (e.g., cheia e águas subterrâneas, incêndios, alterações climáticas, espécies invasoras) Promoção de projetos que conduzam à maior eficiência dos sistemas de monitorização de dados relativos à utilização dos recursos e uso do solo (e.g. imagem satélite, sensores, utilização de drones) Promoção de projetos com vista à prevenção, avaliação do risco, mitigação e controlo de pragas e doenças no sector agro-florestal</p> |
| | <p>Valorização dos resíduos agro-alimentares e florestais, apoiada em avaliação do ciclo de vida e sustentabilidade das matérias-primas Promoção de projetos que envolvam a consolidação de biorrefinarias de base florestal ou de valorização de resíduos agro-alimentares</p> |
| | <p>Valorização das variedades hortofrutícolas regionais Promoção de projetos que permitam realizar a caracterização biológica e inovação funcional das variedades hortofrutícolas Estabelecimento de um repositório de cultivares para promoção, melhoramento e conservação de recursos genéticos regionais Fomento de projetos que visem identificar novos produtos alimentares de valor acrescentado para a saúde</p> |
| | <p>Dinamização da aquacultura Fomento de projetos que contribuam para uma aquacultura sustentável em ambiente costeiro Fomento de projetos que contribuam para uma aquacultura sustentável de águas interiores como suporte à valorização ecológica dos ecossistemas</p> |
| | <p>Valorização dos recursos biológicos Promoção da bioprospeção de compostos bioativos com aplicação industrial, farmacêutica, biomédica, nutracêutica e/ou cosmética Promoção de tecnologias inovadoras para o setor agro-alimentar e florestal Valorização dos produtos da pesca, da aquacultura, da salicultura</p> |
| | <p>Incentivo ao conhecimento e à valorização dos recursos minerais Promoção do desenvolvimento de biotecnologias para mineração de depósitos com baixa concentração de minerais Promoção de projetos inovadores no âmbito da restauração ecológica de ecossistemas degradados, com destaque para pedreiras e minas abandonadas</p> |
| | <p>Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores de prevenção em saúde Promoção de tecnologias para a gestão e monitorização à distância e tecnologias que promovam comportamentos saudáveis tirando partido, por exemplo, da utilização de “serious games”, realidade virtual ou “internet das coisas”</p> |
| | <p>Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores que facilitem o diagnóstico precoce em saúde Promoção da identificação e/ou validação de biomarcadores, monitorização remota, ambientes</p> |
| Tecnologias para a qualidade de vida | |

| | |
|-----------------------------|--|
| | <p>predictivos, medicina personalizada e avaliação de predisposição à doença</p> <p>Desenvolvimento de novos tratamentos e terapias (e.g. celular, genética, biológica farmacológica, regenerativa, entre outras) Promoção de plataformas de investigação clínica e ensaios clínicos Promoção da participação em redes de investigação translacional Desenvolvimento e validação de novos materiais (e.g. biomateriais) e de dispositivos médicos</p> <p>Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores que promovam o envelhecimento activo e saudável, indutores de uma vida autónoma (<i>independent living</i>), que cruzem as diferentes redes de cuidado (formais e informais) Promoção de tecnologias de apoio e monitorização no domicílio (preventiva, terapêutica, ocupacional e social) Desenvolvimento de serviços de valor acrescentado na região (como <i>early adopters</i>), que facilite a inclusão dos mesmos produtos e serviços em cadeias de valor internacionais</p> <p>Adoção de plataformas de promoção à interoperabilidade entre sistemas Incorporação de conceitos tecnológicos avançados, por exemplo Cloud, Big Data, Open Source, Open Data e tecnologias móveis, a operar sobre redes de próxima geração</p> <p>Promoção de Ações que permitam reforçar a aposta no Turismo de Saúde Cooperação intersectorial no turismo de saúde, investigação, inovação e formação</p> |
| Inovação territorial | <p>Promoção e dinamização de projetos de inovação rural Desenvolvimento de projetos inovadores na área da Economia da Natureza Desenvolvimento de projetos inovadores na área da Economia Verde e do Baixo Carbono Desenvolvimento de sistemas de informação que promovam oportunidades e recursos Promoção de projetos que promovam sistemas de alimentação saudável Promoção e diversificação de práticas agro-pecuárias e florestais sustentáveis Valorização e inovação nas fileiras produtivas rurais (promovendo cadeias curtas de comercialização) Desenvolvimento da Economia Criativa e inovação social</p> <p>Criação de soluções inovadoras para a baixa densidade Desenvolvimento de sistemas de mobilidade Promoção da acessibilidade a bens e serviços, melhorando a qualidade de vida nestes territórios Desenvolvimento de soluções inovadoras que gerem novas formas de empregabilidade e auto-emprego</p> <p>Promoção de cidades sustentáveis, criativas e inteligentes Desenvolvimento de redes urbanas inteligentes (por exemplo, energia, água, comunicações e mobilidade, designadamente em formato <i>open data</i>) Promoção de projetos para uma regeneração urbana sustentável, que promovam a eficiência de recursos e a racionalização de custos Desenvolvimento de soluções inovadoras que gerem novas formas de empregabilidade e auto-emprego (<i>human smart city</i>) Desenvolvimento de soluções inovadoras no habitat que respondam às necessidades e tendências sociodemográficas (envelhecimento ativo; autonomia da população idosa; espaços evolutivos consoante as necessidades; dificuldades motoras; etc) Promoção de novos modelos de participação no desenvolvimento de cidade (<i>city making</i>) Desenvolvimento de projetos experimentais aplicado a redes de cidades de 'balanço zero' Promoção de modelos pedagógicos inovadores de ensino/aprendizagem Desenvolvimento de projetos de prototipagem de novas soluções e serviços que promovam a relação entre o espaço rural e urbano</p> <p>Desenvolvimento de propostas inovadoras para a qualificação do turismo da Região Desenvolvimento de projetos turísticos diferenciadores e customizados (<i>taylor made</i>) Estruturação de pacotes turísticos combinados e/ou compósitos, incluindo produtos de fora da região Inserção de produtos regionais em pacotes turísticos de maior escala (nacional e mesmo internacional) Desenvolvimento de uma rede de alojamento turístico altamente inovadora Valorização dos ativos/recursos diferenciadores da RC na estruturação de produtos turísticos também eles diferenciados (turismo rural de qualidade, termas e turismo de bem estar, turismo de percurso, turismo de experiências, turismo sustentável, turismo cultural, surf,...)</p> |

NUTS II LISBOA

Nível de enquadramento na RIS3

Neste subcritério avalia-se o grau de alinhamento/pertinência relativamente aos domínios definidos na RIS3 regional, através da seguinte matriz:

| Dimensão de Análise | Pontuação |
|--|-----------|
| O projeto não se enquadra num domínio prioritário da RIS 3 Regional | 1 |
| O projeto enquadra-se num domínio prioritário da RIS 3 Regional | 3 |
| O projeto enquadra-se em mais do que um domínio prioritário da RIS 3 Regional | 4 |
| O projeto enquadra-se num ou mais domínios prioritários da RIS 3 Regional e numa atividade de alta ou média-alta tecnologia ou intensiva em conhecimento | 5 |

NUTS II ALENTEJO

Nível de enquadramento na RIS3

Neste subcritério avalia-se o grau de inserção relativamente aos domínios de especialização, através de matrizes específicas para cada NUTS II. Um projeto localizado em mais do que uma região será pontuado em função da localização que concentra a maior parcela de investimento elegível.

O grau de inserção do projeto relativamente aos domínios de especialização definidos na EREI avalia-se através de matrizes específicas para cada NUTS II. Um projeto localizado em mais do que uma região será pontuado em função da localização que concentra a maior parcela de investimento elegível.

| Inserção em domínios de especialização: | | |
|---|---------------|---|
| Grau de inserção | Classificação | |
| Baixo | 2 | Inserção num dos domínios de especialização da EREI |
| Moderado | 3 | Inserção em dois (2) domínios de especialização da EREI |
| Forte | 5 | Inserção em mais do que dois domínios de especialização da EREI |

Para a região Alentejo, os domínios de especialização da EREI são: “Alimentação e Floresta”, “Economia dos Recursos Minerais, Naturais e Ambientais”, “Património, Indústrias Culturais e Criativas e Serviços de Turismo”, “Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente” e “Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social”.

Em cada um dos domínios supracitados, o grau de inserção com a EREI é avaliado em função do respetivo racional, de acordo com a explicitação do mesmo no documento “Uma Estratégia de Especialização Inteligente para o Alentejo”².

² Documento que está disponível para consulta em: http://webb.ccdra.gov.pt/docs/ccdra/alentejo2020/EREI_Alentejo_vf.pdf

NUTS II ALGARVE

Nível de enquadramento na RIS3

Para os projetos localizados na região do Algarve, a pontuação deste critério obtém-se pela aplicação da seguinte matriz:

| | | Domínios | | | | | |
|--|-------|----------|-----|-------------------------------------|--------------------|---------|-------|
| | | Turismo | Mar | Emergentes | | | |
| | | | | Agroindústria/ Agrotransformação | TIC e Criativas | Energia | Saúde |
| Grau de alinhamento com as linhas de ação RIS3 Regional | Baixo | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Médio | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 2,5 | 3 | 2,5 |
| | Alto | 5 | 5 | 5 | 4 | 4 | 4 |
| Majoração pela Localização pelo potencial de Clusterização | | Não | Sim | Sim | Não | Sim | Não |

Nos domínios Mar, Agroalimentar/Agro transformação e Energia é atribuída ainda uma majoração de 0,5 pontos em função da localização do potencial de clusterização. Em relação aos domínios da RIS3 alvo de eventual majoração pela localização será decidida em função da importância relativa dos setores de atividade mais característicos do domínio em causa, no contexto da estrutura empresarial em causa. A variável de referência deverá ser o Volume de Negócios das empresas, por localização da sede da empresa (ou, em alternativa, o volume de negócios dos estabelecimentos, por localização dos estabelecimentos). Para cada concelho, deve ser analisado o peso relativo do volume de negócios nos setores de atividade identificados em cada domínio, face ao total do volume de negócios das empresas (ou dos estabelecimentos). Os projetos situados naqueles onde esse peso relativo seja superior à média da Região receberão uma majoração de 0,5 pela sua localização.

A pontuação máxima deste critério não pode ultrapassar o valor 5, independentemente da atribuição de majoração.

Sendo que:

- **Majoração pela Localização do potencial de clusterização** - 0,5 pontos

Em relação aos domínios da RIS3 alvo de eventual majoração pela localização será decidida em função da importância relativa dos setores de atividade mais característicos do domínio em causa, no contexto da estrutura empresarial em causa. A variável de referência deverá ser o Volume de Negócios das empresas, por localização da sede da empresa (ou, em alternativa, o volume de negócios dos estabelecimentos, por localização dos estabelecimentos). Para cada concelho, deve ser analisado o peso relativo do volume de negócios nos setores de atividade identificados em cada domínio, face ao total do volume de negócios das empresas (ou dos estabelecimentos). Os projetos situados naqueles onde esse peso relativo seja superior à média da Região receberão uma majoração de 0,5 pela sua localização.

A pontuação máxima deste critério não pode ultrapassar o valor 5, independentemente das majorações aplicáveis.

Domínios da RIS3 - Algarve

| <i>Linhas de ação RIS3 Regional (Turismo)</i> | |
|---|---|
| Linhas de ação | Atividades prioritárias |
| <p>Qualificação e diferenciação dos produtos consolidados (sol e mar, golfe, residencial)</p> <p>Diversificação e aposta em produtos complementares e em desenvolvimento (Gastronomia e vinhos, Touring/ cultura/ património, Turismo de saúde, negócios, natureza, náutico, desportivo, Sénior/Acessível e Auto Caravanismo)</p> <p>Articular a inovação ao nível do turismo (novos produtos e melhoria de processos) com as atividades de investigação e desenvolvimento de domínios científicos e tecnológicos como os do mar, agroalimentar, energia, TIC e saúde.</p> | <p>Hotelaria, com prioridade para os produtos complementares e em desenvolvimento</p> <p>Produtos locais diferenciados</p> <p>Animação Turística (assente em produtos locais)</p> <p>Eventos internacionais com capacidade de atenuar a sazonalidade;</p> <p>Património natural e cultural</p> <p>Serviços e infraestruturas coletivas (com destaque para os associados à inovação e à internacionalização)</p> |

Linhas de ação RIS3 Regional (MAR)

| Linhas de ação | Atividades prioritárias |
|--|---|
| <p>Diferenciação e aposta em segmentos de alto valor acrescentado</p> <p>Fomentar a I&D no domínio das Ciências do Mar, visando a criação de conhecimento, bem como a sua valorização nas atividades da economia do mar e uma melhor gestão dos recursos naturais associados ao mar.</p> | <p>Transformação dos produtos do mar Turismo náutico Turismo sol/mar (criação de produtos diferenciados)</p> <p>Biotecnologia azul ou marinha Salicultura</p> |

Linhas de ação RIS3 Regional (Agroalimentar, Agro-transformação, floresta e Biotecnologia Verde)

| Linhas de ação | Atividades prioritárias |
|--|--|
| <p>Continuidade e intensificação da modernização organizacional e tecnológica das produções em escala (citros, frutos vermelhos), com um maior controle a jusante, sobre a distribuição e comercialização</p> <p>Valorização económica, através da tecnologia e de novos usos, de produções vegetais em que o Algarve apresenta qualidade (p. ex., cortiça) ou exclusividade (alfarroba)</p> <p>Cruzar o agroalimentar e a floresta com oportunidades geradas pela procura turística (produtos “gourmet”, turismo de natureza, rural e industrial na Serra Algarvia)</p> | <p>Turismo rural e de natureza Turismo “gastronomia e vinhos”</p> <p>Biotecnologia Verde Indústria agro-alimentar e Agro transformação</p> |

Linhas de ação RIS3 Regional (TIC e Industrias Criativas e Culturais)

| Linhas de ação | Atividades prioritárias |
|---|--|
| <p>Reforçar as competências em TIC, nomeadamente através de mais organização e mais recursos no interface universidade / indústria Potenciar um <i>cluster</i> de TIC, desenvolvendo e alargando a base empresarial, apoiando o investimento empresarial e promovendo a articulação com a procura de proximidade gerada por todas as restantes prioridades temáticas</p> <p>Dar mais ênfase a promoção de atividades culturais e criativas, para além do seu cruzamento com as TIC, robustecendo a oferta cultural e promovendo atividades empresariais no domínio da criatividade e dos serviços culturais</p> | <p>Aplicações e serviços baseados em TIC Tecnologias da produção baseadas em TIC</p> <p>Aplicações e equipamentos para <i>Smart cities</i> e Cidades Analíticas</p> <p>Indústrias criativas e multimédia</p> |

Linhas de ação RIS3 Regional (Energias renováveis)

| Linhas de ação | Atividades prioritárias |
|--|--|
| <p>Fomento da I&D na área da energia, visando a criação de conhecimento e o aprofundamento de competências nas energias renováveis, bem como a transferência de tecnologia para o tecido económico</p> | <p>Atividades que se enquadrem na prioridade temática, nomeadamente no domínio do ensaio de soluções inovadoras para desenvolvimento de conceito Apostas inovadoras no domínio da eficiência energética no Turismo</p> |

Linhas de ação RIS3 Regional (Saúde, Bem estar e Ciências da vida)

| Linhas de ação | Atividades prioritárias |
|---|--|
| <p>Prioridade centrada no Turismo de Saúde e Bem-estar, articulado com o reforço do sistema de saúde, privado e público, que contribua para uma região vista como destino seguro quer em termos turísticos quer em termos de cuidados de saúde</p> <p>Cruzamento das tecnologias da saúde com as TIC visando responder aos desafios sociais relacionados com a saúde, ao envelhecimento ativo e a monitorização, vigilância e assistência a distância.</p> <p>Fomento da I&D na área das ciências da vida, com focos nos subdomínios mais diretamente associados aos setores de aplicação a privilegiar</p> | <p>Turismo de saúde e bem-estar</p> <p>Turismo sénior e vida ativa</p> <p>Desporto de alto rendimento</p> <p>Serviços de saúde, de cuidados continuados e de monitorização de doentes crónicos</p> <p>Serviços e infraestruturas coletivas (com destaque para os associados à inovação e à internacionalização)</p> <p>Outras atividades que se enquadrem na prioridade temática</p> |

Anexo C - Diagrama sobre os procedimentos de análise e decisão das candidaturas

